

Moagem em 2025/26 Começa Mais Lenta Por Conta do Clima

Prof. Dr. Marcos Fava Neves

Vinícius Cambaúva

Beatriz Papa Casagrande

Nosso boletim mensal em parceria com a Assocana começa destacando:

NA CANA, apesar do ritmo de moagem ter iniciado mais lento na safra 2025/26 da região Centro-Sul, é possível observar uma recuperação no processamento. Desde o início da temporada até o fim de maio foram processadas 124,7 milhões de t de cana-de-açúcar, recuo de 11,8% em relação ao mesmo intervalo da safra passada (141,54 milhões de t). No entanto, apenas na 2ª quinzena de maio, o volume somou 47,8 milhões de t, levemente acima das 45,3 milhões de t registradas no mesmo período do ciclo 2024/25, segundo dados da Unica (União da Indústria de Cana-de-Açúcar e Bioenergia).

Na última quinzena de maio, 7 unidades iniciaram a safra 2025/26, elevando para 252 o número de unidades em operação na região Centro-Sul. Desse total, 232 são processadoras de cana-de-açúcar, 10 produtoras de etanol de milho e 10 usinas flex. No mesmo período do ciclo anterior, estavam em atividade 251 unidades. Quanto à qualidade da matéria-prima, o nível de Açúcares Totais Recuperáveis (ATR) caiu para 124,87 kg/t na segunda quinzena de maio, queda de 4,0% frente aos 130,15 kg/t observados no mesmo período de 2024/25. No acumulado, o ATR registra 117,02 kg/t, retração de 4,1% em comparação com o ciclo anterior.

NO AÇÚCAR, no acumulado até 1º de junho a fabricação do adoçante totaliza 6,9 milhões de t, queda de 11,6% em relação ao volume registrado no mesmo intervalo do ciclo anterior (7,9 milhões de t). Ainda de acordo com a Unica, mesmo com um mix mais açucareiro neste ciclo (49,99% da cana destinada à produção de açúcar, ante 47,81% no mesmo período da safra passada) a produção segue em retração no comparativo anual, devido a menor moagem acumulada e redução nos níveis de ATR/t de cana.

A Tailândia projeta manter a produção em alta após um crescimento de 17,6% na safra 2024/25, que totalizou 10 milhões de t. O país também ampliou sua área de cultivo em mais de 8,0%, o que reforça a expectativa de continuidade no crescimento da oferta, mesmo diante da recente queda nos preços internacionais. Na Índia, o cenário também aponta para dois anos consecutivos de excedente na produção graças à expansão das áreas e bom volume de chuvas. A estimativa da Federação Nacional de Cooperativas de Fábricas de Açúcar (NFCSF) é de que a produção de 2025/26 cresça quase 20,0%, atingindo 35,0 milhões de t. Com isso, o país deve retomar exportações mais robustas, após restrições impostas em 2023/24 devido à seca, e pode liberar mais de 3,0 milhões de t para o mercado externo na próxima temporada.

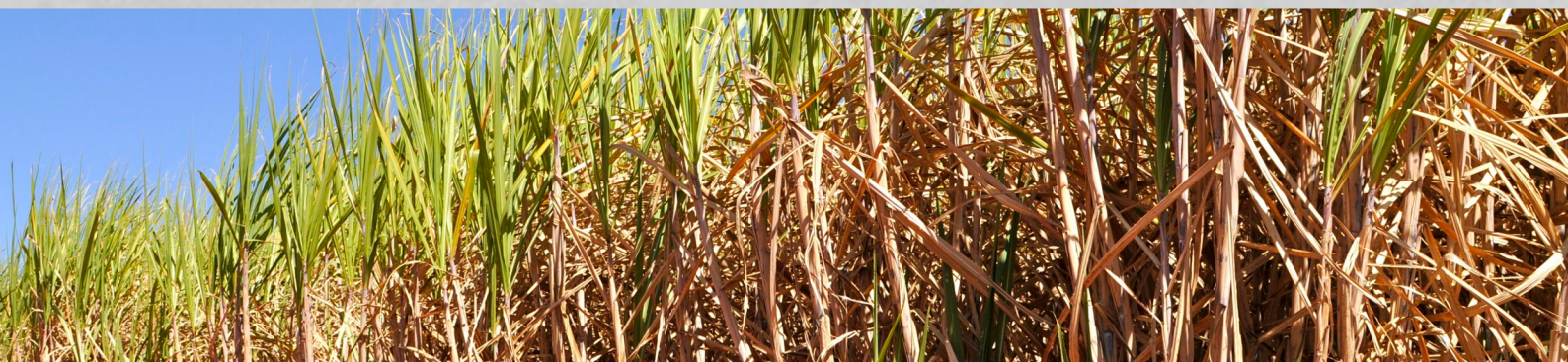
NO ETANOL, no acumulado da safra até 1º de junho, o volume total produzido atingiu 5,7 bilhões de litros, queda de 11,3% em relação ao ciclo 2024/25. Deste total, 3,8 bilhões correspondem ao etanol hidratado (-11,3%) e 1,9 bilhão ao etanol anidro (-11,5%). A produção de etanol a partir do milho representou 18,0% do total fabricado na última quinzena de maio, com volume de 370,4 milhões de litros (+12,3% frente ao mesmo período do ciclo anterior: 329,5 milhões de litros). Desde o início da safra, o biocombustível originado do milho acumula 1,4 bilhão de litros, avanço de 23,4% na comparação anual.

A Copersucar projeta um cenário promissor para o mercado de etanol em 2025/26, impulsionado pelo aquecimento da economia brasileira e possível elevação da mistura obrigatória de etanol anidro na gasolina de 27% para 30% (E30). O crescimento da demanda por combustíveis deve favorecer tanto o etanol hidratado quanto o anidro, mesmo em uma safra com maior direcionamento para o açúcar. O abastecimento segue equilibrado, com o etanol de milho garantindo oferta adicional e contribuindo para a estabilidade do mercado. Além disso, tensões geopolíticas como o conflito entre Irã e Israel, podem influenciar o setor por meio da alta nos preços do petróleo e volatilidade cambial: fatores que tornam o etanol mais

VALOR DO ATR: em abril e maio, primeiros meses da safra 2025/26, não houve atualização para os preços do Açúcar Total Recuperável (ATR) pelo Consecana. Enquanto isso, a safra 2024/25 fechou mar/2025 com valor mensal de R\$ 1,2478/kg, e o acumulado em R\$ 1,1926/kg. Vamos permanecer no aguardo das divulgações, com possibilidade de ajuste na metodologia. Nossa expectativa é de que, com menos cana e clima favorável, o ATR feche o ciclo atual em R\$ 1,18/kg ou até um pouco acima.

Os cinco fatos da cana para acompanhar em julho:

- 1.** Observar o ritmo de moagem e desdobramentos do clima. A safra 2025/26 começou em ritmo lento (retração de 32,9% frente ao mesmo período do ciclo anterior), mas houve recuperação na 2ª quinzena de maio (reduzindo o recuo para 11,8%). Necessário avaliar a consolidação da retomada do ritmo de colheita e os impactos climáticos na produtividade agrícola ao longo da temporada.
- 2.** No açúcar, a retomada das exportações da Índia (35 milhões de t em 2025/26) e da Tailândia (10 milhões de t) ampliará o excedente global (até 3,7 milhões de t), mantendo pressão baixista nos preços. Além disso, as tarifas dos Estados Unidos valorizaram o real, reduzindo a receita dos exportadores brasileiros, um fator que exigirá ajustes na comercialização e gestão de risco cambial.
- 3.** No etanol, o governo federal deve oficializar a decisão sobre a elevação da mistura de etanol anidro de 27% para 30% (E30). Caso confirmada, a medida terá grande impacto na demanda interna pelo biocombustível. Ademais, a elevação dos preços do petróleo com o conflito entre Israel e Irã podem elevar a competitividade do etanol.
- 4.** Acompanhar de perto os desdobramentos da escalada do conflito no Oriente Médio entre Israel e Irã, que também podem afetar os custos de produção. Além do Irã ser o 3º maior exportador de fertilizante de ureia no mundo, a logística deve ser comprometida e os custos com transporte podem aumentar.
- 5.** Seguir de olho nas negociações do mercado internacional, principalmente em relação as movimentações dos Estados Unidos que continuam uma fonte relevante de incertezas. As políticas tarifárias e oscilações do câmbio podem impactar de forma direta ou indireta o mercado sucroalcooleiro.



Marcos Fava Neves é professor Titular (em tempo parcial) da Faculdade de Administração da USP (Ribeirão Preto - SP) e da Harven Agribusiness School (Ribeirão Preto - SP). Sócio da Markestrat Group. É especialista em Planejamento Estratégico do Agronegócio. Confira textos e outros materiais em DoutorAgro.com e veja os vídeos no Youtube (Marcos Fava Neves).

Vinícius Cambaúva é associado na Markestrat Group e professor na Harven Agribusiness School, em Ribeirão Preto - SP. Engenheiro Agrônomo pela FCAV/UNESP, mestre e doutorando em Administração pela FEA-RP/USP. É especialista em comunicação estratégica no agro.

Beatriz Papa Casagrande é consultora na Markestrat Group, aluna de mestrado em Administração de Organizações na FEA-RP/USP e especialista em inteligência de mercado para o agronegócio.

Rafael Barros Rosalino é consultor na Markestrat Group, médico veterinário pela FCAV/UNESP. É especialista em inteligência de mercado para o agronegócio.